

300.000 MARINHEIROS DE NAVIOS CARGUEIROS ESTÃO PRESOS NO MAR HÁ MESES POR CAUSA DO COVID E A SITUAÇÃO ESTÁ SE TORNANDO EXPLOSIVA

“Com aproximadamente 300.000 pessoas presas no mar durante a pandemia de coronavírus, as tripulações dos navios de carga estão à beira do desastre” (Cfr. Portal do IHU – Instituto Humanitas Unisinos, de 07/08/2020. A reportagem é de Mia Jankowicz, publicada por Business Insider, na data de 6 de agosto de 2020. A tradução é de Luisa Rabolini).

De acordo com a reportagem, “a situação está se tornando explosiva. Várias fontes puderam testemunhar ao Business Insider quais são as condições a bordo desses navios, onde alguns trabalhadores não tocam terra firme há mais de um ano. Em um relatório publicado em junho pela Federação Internacional de Trabalhadores em Transporte (ITF), os marinheiros falam de crescentes pensamentos suicidas e de uma ‘bomba-relógio’ pronta para explodir em relação aos acidentes a bordo”.

O conteúdo da reportagem prossegue dizendo que “após o fechamento das fronteiras durante a pandemia milhares de marinheiros – responsáveis pelo transporte de 90% das mercadorias globais – foram obrigados a trabalhar ou permanecer a bordo muito além dos termos do contrato, geralmente com duração de quatro a seis meses”.

Na sequência, a matéria aborda uma série de problemas, como por exemplo, essa generalizada “crise humanitária”. Se em terra ela cria situações de medo, angústia e ansiedade, que dizer então quando os trabalhadores a experimentam em meio ao oceano! Disso deriva, ainda segundo a reportagem, a preocupação com a “saúde mental”. Dois desses marinheiros testemunham algo que para nós, com os pés em terra firme, é difícil imaginar. Afirmam eles que “não puderam ver membros da própria família que morreram durante sua permanência no mar”.

O texto reporta outra afirmação de um desses “trabalhadores que fazem o mundo girar”. Diz ele na reportagem: “As palavras não poderem descrever as dificuldades que tive que enfrentar”, afirmou um marinheiro indonésio depois de nove meses no mar. “Às vezes penso que não vou sair vivo disso”.

*Pe. Alfredo J. Gonçalves, cs
Rio de Janeiro, 7 de agosto de 2020*